

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PRIVADA DA ZONA DA MATA MINEIRA.

Amanda Costa Rodrigues¹
Auriston Magalhães Vitor²

auristonmagalhaes@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências humanas

RESUMO

Orientação profissional é o processo pelo qual, por intermédio de Métodos e Técnicas Psicológicas, investigam-se os interesses, aptidões e características de personalidade do indivíduo, visando proporcionar condições para a escolha de uma profissão. O objetivo deste artigo foi analisar a importância da realização da orientação profissional na adolescência durante o ensino médio. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, onde foi realizada a observação de uma escola privada localizada na zona da mata mineira. Os resultados mostram a importância de se falar em orientação profissional nas escolas com os alunos dos anos finais do ensino médio, visto que, esse processo de escolha é acompanhado de muitas incertezas. Percebeu-se também a importância de que esse trabalho seja realizado pelo profissional de psicologia a fim de proporcionar um bom direcionamento do adolescente para uma escolha consciente e satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: orientação profissional; ensino médio; psicólogo.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual de Psicologia Escolar/Educacional (2007), o trabalho do psicólogo escolar tem como objetivo o desenvolvimento do viver em cidadania. Busca instrumentos para apoiar o progresso acadêmico adequado do aluno, respeitando diferenças individuais. Nesse sentido, é pautado na promoção da saúde da comunidade escolar a partir de trabalhos preventivos que visem um processo de transformação pessoal e social. Para tanto, baseia-se nos

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Psicologia da Univértix – Centro Universitário

² Bacharel em Psicologia – Univale. Mestre em Ciências da Religião – PUC. Professor da Univértix Centro Universitário - Matipó

conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano, estilos de aprendizagem, aptidões e interesses individuais e a conscientização de papéis sociais.

Além disso, no que diz respeito ao ingresso na universidade, o qual é atualmente mediado pelo vestibular, a atuação do psicólogo na perspectiva educacional é essencial. Pois, seu trabalho consiste, entre outros aspectos, na facilitação do processo de escolha do curso pretendido, levando em conta a questão da barreira padronizada que leva à abordagem da possibilidade de escolha e seus fatores determinantes com ênfase na dicotomia escolha idealizada e escolha possível (ROSENBERG, 2006).

Ademais, a escolha de um curso nos anos finais do ensino médio nem sempre se afigura uma tarefa fácil, visto que é natural e frequente existirem indecisões, angústias e receios por parte dos alunos. Portanto, isso implica uma série de fatores que devem ser analisados entre o aluno e o psicólogo na entrevista de orientação, como, por exemplo, uma discrepância entre as aptidões e os interesses, as expectativas do aluno, os desejos dos pais, os quais podem causar dúvidas ao estudante, além da falta de informação relativa aos cursos e a relação destes com o mercado de trabalho (DIAS, 2008).

O trabalho em pauta, justifica-se mediante uma experiência de estágio do curso de psicologia vivenciada no Centro Educacional de Matipó. Para tanto, nossa hipótese para o trabalho em questão, é que as dúvidas em relação à orientação profissional dos alunos tem sido um fator significativo para o surgimento de ansiedade, angústias, preocupações e indecisões nos anos finais do ensino médio.

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar a perspectiva dos alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio em relação ao ensino superior.

Trabalhos como este são importantes para dar visibilidade a uma questão de escolha pessoal e profissional, que pode impactar a vida de jovens que geralmente se encontram com pouca vivência e maturidade para resolver tal questão. A democratização do ensino superior e a maior facilidade de acesso também aumenta a relevância do tema que atinge um número cada vez maior de pessoas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adolescência é o período que fica entre a infância e a vida adulta. Dessa forma, é entendida como uma fase de transição dentro do processo de desenvolvimento de uma pessoa, sendo caracterizada como uma etapa da vida em que se processam mudanças fundamentais que vão definir o sujeito na sua estrutura e na formação de características que vão acompanhá-lo pelo resto da vida. Essas transformações são de âmbito fisiológico, social e psicológico. Pela própria intensidade e rapidez, elas geram muitos conflitos internos, familiares e sociais (SPACCAQUERCHE, 2009).

Nesse sentido, a escolha da profissão é uma decisão muito importante no final da adolescência, visto que essa escolha será responsável pela carreira que o jovem irá viver futuramente. Portanto, deve ser pensada de modo que não traga arrependimentos, mágoas e frustrações. A Orientação Profissional prioriza como método e abordagem à promoção da reflexão pessoal do indivíduo a respeito de sua escolha profissional, conciliando a abrangência dos aspectos que envolvem essa escolha, tais como: a família, a atualidade econômica e política, o acesso e os recursos para o estudo superior ou técnico, a vontade, o desejo, as habilidades pessoais, etc (TORRES, 2001).

Orientação profissional é o processo pelo qual, por intermédio de Métodos e Técnicas Psicológicas, investigam-se os interesses, aptidões e características de personalidade do indivíduo, visando proporcionar condições para a escolha de uma profissão (BRASIL, 2000).

De acordo com Partida (2007), os jovens e adolescentes enfrentam dificuldades ao fazerem escolhas, principalmente, em relação à sua profissão futura. À vista disso, o primeiro questionamento a ser feito é sobre a dificuldade apresentada nos dias atuais para concretizar a escolha vocacional. Visto que, os jovens têm inúmeras opções e liberdade para fazer qualquer escolha, diferentemente do passado em que tínhamos poucas alternativas profissionais e

ainda uma medição mais presente dos pais. Portanto, diante de tal dificuldade, os jovens ficam indecisos.

Segundo Crestani (2000), os dois marcos na vida do adolescente são: o casamento e a escolha da profissão. Esta se constitui numa fonte de preocupação, pois escolher significa dar preferência, selecionar e decidir pelo melhor. A escolha da profissão envolve o questionamento dos gostos, interesses e motivações pessoais, momento em que surgem as identificações com amigos e familiares, sentimentos de cooperação, rivalidade, proteção e reparação. Para Dias (2008), “para que o aluno obtenha sucesso em uma determinada área, é necessário que exista para além de um investimento intelectual, um investimento afetivo e emocional que funcione como a “alavanca” no desejo de aprender.”

Nesse sentido, a escolha da profissão na adolescência é algo complexo, visto que é o momento em que os jovens estão em processo de aquisição e definição de suas identidades. Pois, mesmo sendo ainda muito novos, eles devem começar a elaborar um projeto de vida que irá definir seus papéis como adultos no futuro. Dessa maneira, é importante que o orientador profissional contribua para que essa escolha seja feita de forma madura, deixando-os cientes de que esta decisão não precisa ser obrigatoriamente inalterável ou definitiva (LEHMAN, 1995).

Portanto, a Orientação Profissional revela-se como um elemento importante na vida dos sujeitos, tendo em vista que o papel do orientador profissional é auxiliar o indivíduo a realizar suas escolhas de acordo com seus interesses e aptidões, a partir de técnicas como entrevistas, dinâmicas de autorreflexão, apresentação de campos de trabalho, entre outras (LIMA et al., 2022).

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que tem como objetivo descrever a complexidade de um determinado ambiente, analisando e interagindo com certas variáveis, buscando compreender e classificar processos

dinâmicos vivenciados por grupos sociais. As técnicas qualitativas focam nas experiências das pessoas e seu respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais (BRUCHEZ *et al.*, 2015)

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia da Faculdade Univértix. Foi realizado através de observação no Centro Educacional de Matipó (CEM) localizado no interior de Minas Gerais.

De acordo com Danna e Matos (p.12, 2011) “a observação é utilizada para coletar dados acerca do comportamento e da situação ambiental”. Nesse sentido, a observação é um método importante na coleta de dados pelo psicólogo, pois através da observação é possível identificar o que acontece na realidade de um determinado ambiente tendo como influência suposições e interpretações, proporcionando, assim, uma melhor compreensão do campo de estudo.

Os dados coletados podem ser referentes ao comportamento exibido por algum sujeito ou referente a alguma situação ambiental. Sendo necessário que haja sempre objetividade na observação, atendo-se aos fatos verdadeiramente observados, deixando de lado todas as impressões e interpretações sociais. Portanto, a observação auxilia na compreensão de informações verbais e não verbais sobre um determinado ambiente ou comportamento.

O Centro Educacional de Matipó é localizado em uma cidade do interior de Minas Gerais, em um dos blocos da Faculdade Vértice. Dispõe de um total de dez salas de aula, uma sala da diretora, uma cozinha e dois banheiros. Sua estrutura física é boa, onde dispõe de equipamentos tecnológicos como televisores e possui acesso à internet que contribui positivamente durante as aulas dos professores. A instituição conta com uma equipe composta por dezessete professores; uma diretora; uma supervisora; duas secretarias; três faxineiras e duas ajudantes.

A observação foi realizada no mês de março e maio de 2022, no período de 4 horas durante 8 dias, totalizando 32 horas. A observação acontecia de forma sistemática, onde observamos a instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio das observações realizadas durante o estágio é possível notar que os alunos do ensino médio possuem grande dificuldade em relação à sua escolha profissional, visto que, passam por um período de muitas dúvidas sobre o futuro além da sensação de despreparo para a realização de vestibulares.

Dessa maneira, o Exame Vestibular ou Processo Seletivo, como também é conhecido, gera conflitos, angústias, dúvidas, medo e ansiedade. Processo esse que Alves (1995) denominou de “efeito guilhotina”, ou seja, o terror psicológico que contagia e vai aumentando à medida que o exame se aproxima e que já deve se ter um curso em mente.

Além disso, fatores como a falta de diálogo, compreensão e acolhimento por parte dos pais e responsáveis contribuem de maneira significativa no processo de escolha profissional. Visto que, segundo Santos (2005), a família é apontada como um dos principais aspectos que podem tanto ajudar quanto dificultar o jovem no momento da decisão profissional. Pois, é na família que o jovem encontra o suporte para a realização do seu projeto, nesse sentido, "a família é um entre os vários facilitadores ou dificultadores do processo de escolha, mas antes de tudo tem um papel importante na realidade do adolescente e deve ser levada em consideração quando se trata de projeto de vida" (Santos, 2005: 63).

Ademais, a falta do profissional de psicologia na escola para realizar Orientação Profissional (OP) nos anos finais do ensino médio também é outro fator que contribui para a dificuldade de escolha dos jovens. Uma vez que, dentre as diversas possibilidades de atuação do psicólogo escolar com alunos, o trabalho em Orientação Profissional pode ser uma oportunidade de proporcionar um espaço de reflexão sobre o futuro profissional do indivíduo sendo este aspecto muito importante, principalmente na adolescência, momento em que os adolescentes tendem a escolher, embora nem sempre maduros para tal (GRAEFF et al., 2018).

Portanto, o papel do Orientador Profissional é de orientar os adolescentes e familiares nas questões relacionadas à sua escolha profissional, através de

dinâmicas de grupos e técnicas, sempre levando em consideração os ambientes sociais e educacionais para possibilitar que ambos não sejam vistos como dificultadores no processo de escolha (RIBEIRO et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos apresentados neste trabalho, pode-se concluir que os jovens enfrentam diversos obstáculos durante o seu processo de escolha profissional no ensino médio, visto que, esse período é cercado de muitas dúvidas e expectativas em relação ao futuro. Além disso, os aspectos sociais, econômicos e familiares são fatores que também influenciam significativamente na decisão do indivíduo.

Dessa maneira, é possível perceber a necessidade da Orientação Profissional ao longo do ensino médio, para que seja possível proporcionar momentos que construam condições de maior reflexão sobre as inseguranças e dúvidas dos estudantes a respeito de si mesmos e da realidade social em que vivem.

Portanto, o papel do psicólogo durante a orientação é o de preparar os jovens para a tomada de uma decisão madura e consciente que irá nortear sua vida e seu futuro profissional, a fim de que os adolescentes consigam se sentirem satisfeitos e realizados com o seu futuro acadêmico e com a profissão escolhida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, RESOLUÇÃO CFP Nº 018/2000 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2000.

BRUCHEZ, Adriane; CICONET, Bruno; REMUSSI, Rejane; POSSAMAI, Luana; CRESTANI, R.A. Orientação vocacional, ocupação e profissional numa escola de ensino fundamental e médio. In: LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. **Orientação profissional em ação**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2000, p. 48-66.

DANNA, Marilda Fernandes e MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. - 2.ed. - São Paulo: EDICON, 2011.

DIAS, Ana Rita. **Orientação escolar e profissional**. 2008. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opinioao.php?codigo=AOP0178>. Acessado em: 12 abril de 2022.

GRAEFF, Rafaela Vargas; PATIAS, Naiana Dapieve. Orientação Profissional em uma Escola Privada: Experiência de Estágio. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 175-186, jun. 2018.

LEHMAN, Yvette Piha. O papel do orientador profissional -revisão crítica. In: **A escolha profissional em questão**, p. 239 - 246, 1995.

LIMA, Alencar Daminie; ALVES, Esther Aparecida Barbosa; VASCONCELOS, Jennifer Antonelle de Moura; LOPES, Priscilla Eni de Souza; GOMES, Samuel Vitor de Oliveira; COELHO, Tamires Silva. Orientação Profissional com Jovens do Ensino Médio: Uma Prática de Sensibilização. 2018.

CASSINS, Ana Maria. *et al.* **Manual de psicologia escolar – educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

PARTIDA, Maria Cristina de Paula. **Psicopedagogia e Orientação Vocacional**. 2007. Disponível:. Acessado em 13 abril de 2022.

RIBEIRO, Joyce Nogueira; SANTOS, Lucyvani Schuvartz A. **A Orientação Profissional e sua contribuição na adolescência**. 2018.

ROSENBERG, Eleusa Gallo. O Impacto das Vivências de Psicologia Realizadas nos meses que antecedem ao Vestibular. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v.5, n.1, 2005 – 2006.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v.10, n.1, 57-66.2005.

SPACCAQUERCHE, Maria Elci; FORTIM, Ivelise. **Orientação profissional: passo a passo** – São Paulo: Paulus, p 49; 2009.

TONDOLO, Vilmar. **Análise da Utilização do Estudo de Caso Qualitativo e Triangulação na Brazilian Business Review**. 2015.

TORRES, Maria Luiza Camargos. **Orientação profissional clínica: uma interlocução com conceitos psicanalíticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.